REQUERIMENTO Nº 194/17

Requer à Mesa, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial, no dia 17 de julho de 2017, em comemoração aos 100 anos de Lutas e Glorias do Clube Bahiano de Tênis, memória de um dos mais antigos Clubes Esportivos e Recreativos da Cidade do Salvador.

JUSTIFICATIVA

Fundado em 1916, o "Bahiano" – o Clube Bahiano de Tênis – como é conhecido – experimentou fases de ascensão e queda.

Os momentos de sua exuberância pontuaram na Cidade como um exemplo do bem-estar da sociedade baiana, ao ponto de ser chamado de "Aristocrático" em face da predominância, nessa época, no seu quadro social, da elite econômica do Estado.

O clube foi palco dos mais destacados eventos sociais da Cidade, tendo sediado as festas mais animadas como as de "Réveillon" e de Carnaval, acolhendo a sociedade civil e sua representação política, a exemplo de Ruy Barbosa e Getúlio Vargas.

A temporada internacional de tênis, que contou com a presença do "Az da Raquete" do tênis mundial, Fred Perry e a eleição de Martha Rocha como Miss Bahia, depois Miss Brasil e Vice-Miss Universo, são episódios que se inserem na atuação do "Bahiano".

Marcou sua trajetória futebolística na Liga Bahiana de Desportos Terrestres na década de 20 do século XX, com partidas memoráveis no Estádio Arthur Morais, a recepção da delegação do "Fluminense Foot-ball Club" do Rio de Janeiro, em homenagem à inauguração de sua sede, o bungalow, e a conquista do título estadual de futebol em 1927, quando derrotou o Ypiranga na final do torneio.

Participou da fundação do Esporte Clube Bahia, em 1931.

Protagonizou a histórica realização do 32º Campeonato Brasileiro de Tênis e primeiro torneio organizado pela Confederação Brasileira de Tênis, anteriormente promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, em que contou com a presença dos maiores nomes do esporte nacional, como Maneco Fernandes, Armando Vieira, Alcides Procópio, Mário Pucheu, Lucy Maia, Maria Helena Amorim e Maria Esther Bueno.

Recebeu, também, o famoso tenista mundial e da história do Brasil, Gustavo Kuerten, que lá conquistou um dos mais importantes títulos infantojuvenil de sua carreira: a Copa Econômico de Tênis.

Essa fase de ascensão durou, aproximadamente, até o ano de 2000, quando se iniciou o período de dívidas de impostos e de um passivo trabalhista,

agravado pelo afastamento de sócios que inadimpliam à medida em que não havia contraprestação para que cumprissem a sua prestação pecuniária mensal.

O "Bahiano", quase sucumbiu, à semelhança de uma entidade em pré-falência.

O autor deste requerimento testemunhou, de perto, há mais de 30 anos, essa fase de dificuldades, emprestando gratuitamente a sua colaboração profissional de advogado para o saneamento das dívidas tributárias, sob solicitação de Dr. Ormel Rossi, então, Vice-Presidente Administrativo.

São, enfim, 100 (cem) anos de lutas e de glórias que estão registradas em um livro para cuja edição colaboraram vários bahianos, porque retrata uma história de vida da Cidade no plano socioeconômico.

São 600 fotografias e ilustrações, a maioria inédita aos olhos do grande público.

O livro extrapola a mera cronologia de fatos relacionados ao Clube, sendo um recorte histórico da Bahia que começa bem antes da pedra fundamental do edifício sede e das primeiras quadras de tênis.

A publicação mostra como o sítio onde a instituição foi erguida é ponto central na geografia e na política da Bahia desde Caramuru e Tomé de Souza até a atualidade.

Contém documentos originais de compra e venda de terrenos e mapas topográficos que remontam mais de 400 anos, registros únicos de autenticidade comprovada e apropriado à pesquisa dos historiadores.

A história da vida social dos habitantes da Cidade do Salvador é protagonizada por diversas entidades de natureza política e econômica entrelaçadas. É o caso do Clube Bahiano de Tênis.

O exposto revela porque a Câmara Municipal de Salvador tem de regozijar-se por esse evento, justificando-se a realização de uma Sessão Especial.

Sala das Sessões, 12 de junho de 2017.

EDVALDO BRITO